

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES E FUTUROS PROFISSIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabela Frighetto; Bruna Eduarda Weirich; Yasmin Alves Peterson; Iagro Cesar de Almeida; Letiane de Souza Machado; Giuliana de Pelegrin; Henrique Ziembowicz; Guilherme Mocelin; Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: Na graduação, acadêmicos de cursos da saúde, entre eles, os de medicina, podem encontrar-se constantemente expostos a estressores psicossociais. A excessiva carga de trabalhos relacionados à formação e à demanda educacional, somado à escassez de tempo livre e de lazer tendem a contribuir (in)diretamente para o surgimento de transtornos mentais. O curso exige alto nível de comprometimento e renúncias constantes, que pode somatizar e corroborar com tais aspectos. Esses fatos, quando persistentes, podem ser potencialmente responsáveis pela deteriorização da saúde mental do acadêmico. Desse modo, buscar-se-á tensionar os modos e modelos de formação acadêmica de estudantes de medicina e suas marcas na saúde mental destes futuros profissionais. Objetivo: Investigar aspectos do processo formador em medicina e seus possíveis impactos à saúde mental de acadêmicos e futuros profissionais. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com análise documental. Buscou-se estudos publicados entre 2017 a 2022, nas bases de dados PubMed e SciELO, nas quais encontrou-se 21 e quatro resultados, respectivamente. Pesquisou-se os termos: "Estudantes de Medicina"; "Burnout Psicológico"; "Saúde Mental" e seus equivalentes em língua inglesa, conforme constam nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Considerou-se oito artigos originais escritos em português e inglês. Para análise fez-se uso da técnica de Análise de Conteúdo. Resultados: Os estudos incluídos na revisão apontam uma elevada incidência de sofrimento mental em estudantes. Esse viés formativo acende um alerta acerca do modus operandi na busca da (des)construção dos saberes enquanto idealização profissional. Em somatória a exaustiva demanda e pressão exercida pela sociedade para com os estudantes, constrói-se a falsa ideia de que tudo se deve saber, mesmo antes da obtenção do título acadêmico, aumentando as condições de fragilidade para saúde mental destes estudantes e quiçá profissionais médicos. Ainda que não sejam profissionalmente atuantes, os estudantes podem ser acometidos, segundo um dos achados, pela Síndrome de Burnout, visto que possuem elevadas cargas de atividades práticas que podem condicionar o surgimento do esgotamento psíquico. É possível apontar que no ambiente acadêmico encontra-se sobrecarga de atividades, competitividade, tempo de lazer limitado e exigência de raciocínio complexo. As altas expectativas familiares e problemas financeiros que sujeitam o desenvolvimento de comportamentos contribuintes para a redução da produtividade e qualidade dos estudos - ou seja, a forma como está condicionada a graduação, pode não contribuir para a formação de profissionais de excelência. As causas identificadas tendem a influenciar negativamente na saúde do estudante e na atuação profissional, pois podem favorecer o aparecimento da exaustão mental, física e emocional, refletindo em agravos como depressão, esgotamento psicológico e uso de psicoativos. **Considerações Finais:** Aspectos da formação acadêmica médica e repercussões na saúde mental carecem ainda de longas discussões. Mostra-se necessário refletir sobre modelos que estimulem a diminuição da reprodução culturalmente arraigada de pressões impostas pelas instituições de ensino e sociedade, permitindo que a qualidade buscada nos atendimentos profissionais possa ser palpável também ao estudante e futuro profissional.